

A IMPORTÂNCIA DO HOME ADVANTAGE NA CHAMPIONS LEAGUE NAS ÉPOCAS DESPORTIVAS 2011/2012 E 2012/2013

David Gião¹, Mário Pereira¹, Tiago Fernandes¹, Ana Pereira^{1,2}, Mário Espada^{1,3}, Teresa Figueiredo^{1,4}

¹ Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, Setúbal, Portugal

² CIDESD-UTAD, Vila Real, Portugal

³ CIPER - FMH, Lisboa, Portugal

⁴ CIEQV-ESDRM, Santarém, Portugal

mario.espada@ese.ips.pt

Palavras-chave: *home advantage*; futebol; *champions league*

Resumo

A investigação tem vindo a focar-se em potenciais aspetos que influenciam a dinâmica dos jogos coletivos e poderão determinar o sucesso ou insucesso das equipas. O objetivo do presente estudo foi relacionar o *home advantage* na *Champions League*. As hipóteses colocadas foram: 1) O *home advantage* é determinante para o sucesso nas edições de 2011/2012 e 2012/2013 da *Champions League*; 2) a atitude dos árbitros na *Champions League* parece relacionada com o conceito *home advantage* e; 3) aspetos caracterizadores de domínio do jogo na *Champions League* apresentam relação com o *home advantage*. Para a realização do presente estudo os dados foram recolhidos *online*. Foram consideradas duas épocas desportivas desta competição (2011/2012 e 2012/2013), e os jogos posteriores à fase de grupos, ou seja, dos oitavos-de-final às meias-finais. O tratamento estatístico dos dados foi realizado com recurso ao *software Excel* e *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS versão 20.0, Chicago, IL). O teste t de amostras emparelhadas foi utilizado para comparação entre épocas desportivas. A significância estatística foi fixada a $p \leq 0.05$. Entre as épocas desportivas, verificou-se uma tendência para a perda de influência do fator *home advantage* no resultado, em 2011/2012 decorreram vinte e uma vitórias em casa, nos oitavos, quartos e meias-finais ao passo que em 2012/2013 apenas doze. Relativamente à relação entre remates/jogos nas duas épocas desportivas, verificaram-se diferenças significativas ($p < 0.05$) nas equipas que jogavam em casa e fora (com vantagem para a equipa "caseira"). Em 2012/2013, constatou-se que as equipas que jogaram fora foram mais indisciplinadas, pois apresentaram mais faltas (quartos-de-final 15.3 ± 2.3 vs. 13.6 ± 3.4 e meias-finais 14 ± 3.7 vs. 13.8 ± 1.7) e mais cartões amarelos em todas as fases da competição. Verificou-se ao nível da posse de bola na época 2011/2012 uma oscilação reduzida do valor médio entre oitavos-de-final e meia-final nas equipas a jogar em casa e fora (respetivamente 51.2% vs. 48.8%; 48.3% vs. 51.7%; 51.3% vs. 48.7%). No que respeita a 2012/2013, o equilíbrio ainda se revelou mais elevado (respetivamente 50.2% vs. 49.8%; 50.9% vs. 49.1%; 49.8% vs. 50.2%). O *home advantage* perdeu influência sobre o resultado nas edições da *Champions League* 2011/2012 e 2012/2013, contrariamente ao que acontece com as decisões de arbitragem (faltas e cartões). É visível uma tendência para um futebol moderno associado à eficácia, com a posse de bola a não parecer ser muito determinante no resultado do jogo.